



## Pandemia da covid-19 e suas repercussões para a saúde psicossocial dos adolescentes

Covid-19 pandemic and its repercussions for the psychosocial health of adolescents

Pandemia covid-19 y sus repercusiones en la salud psicossocial de adolescentes

Érika Mendes da Silva<sup>1</sup>, Elâyne Sousa Lourenço<sup>1</sup>, Ana Carolina de Oliveira e Silva<sup>1</sup>, Maria Adelaide Moura da Silveira<sup>2</sup>, Juliana Freitas Marques<sup>1</sup>.

### RESUMO

**Objetivo:** Conhecer as repercussões da pandemia da covid-19 sobre a saúde psicossocial dos adolescentes. **Método:** Revisão integrativa realizada nas bases de dados SCIELO, LILACS e PUBMED, utilizando os descritores: saúde do adolescente; saúde mental; covid-19. Foram selecionados artigos originais, publicados na íntegra, nos idiomas português, inglês e espanhol. **Resultados:** Foram extraídos 11 artigos, cujas temáticas foram categorizadas em: emoções e comportamentos negativos desenvolvidas nos adolescentes durante pandemia da covid-19; consequências psicossociais da pandemia sobre o processo de adolecer; intervenções realizadas com adolescentes para a promoção da saúde mental. Dentre as emoções negativas, destacam-se a solidão, medo e angústia. Os principais transtornos elencados foram a ansiedade, depressão, ideações suicidas e suicídio. **Considerações finais:** Foi possível constatar que a pandemia da covid-19 trouxe alterações emocionais e comportamentais entre os adolescentes, repercutindo negativamente sobre sua saúde mental. Ressalta-se a importância da realização de ações de promoção da saúde psicossocial voltada aos adolescentes.

**Palavras-chave:** Adolescente, Saúde mental, Pandemia, Covid-19.

### ABSTRACT

**Objective:** To know the repercussions of the covid-19 pandemic on the psychosocial health of adolescents. **Method:** Integrative review performed in the databases SCIELO, LILACS and PUBMED, using the descriptors: adolescent health; mental health; covid-19. Original articles were selected, published in full, in Portuguese, English and Spanish. **Results:** 11 articles were extracted, whose themes were categorized into: emotions and negative behaviors developed in adolescents during the covid-19 pandemic; psychosocial consequences of the pandemic on the process of adolescence; interventions with adolescents to promote mental health. Among the negative emotions are loneliness, fear and anguish. The main disorders listed were anxiety, depression, suicidal ideation and suicide. **Final Considerations:** It was possible to verify that the covid-19 pandemic brought emotional and behavioral changes among adolescents, negatively impacting on their mental health. The importance of carrying out actions to promote psychosocial health aimed at adolescents is emphasized.

**Keywords:** Adolescent, Mental health, Pandemic, Covid-19.

<sup>1</sup> Centro Universitário Fametro (UNIFAMETRO), Fortaleza – CE.

<sup>2</sup> Secretaria de Saúde de Caucaia, Caucaia - CE.

## RESUMEN

**Objetivo:** Conocer las repercusiones de la pandemia de la covid-19 sobre la salud psicosocial de los adolescentes. **Método:** Revisión integrativa realizada en las bases de datos SCIELO, LILACS y PUBMED, utilizando los descriptores: salud del adolescente; salud mental; covid-19. Fueron seleccionados artículos originales, publicados en su totalidad, en los idiomas portugués, inglés y español. **Resultados:** Fueron extraídos 11 artículos, cuyas temáticas fueron categorizadas en: emociones y comportamientos negativos desarrollados en los adolescentes durante pandemia de la covid-19; consecuencias psicosociales de la pandemia sobre el proceso de adolecer; intervenciones realizadas con adolescentes para la promoción de la salud mental. Entre las emociones negativas están la soledad, el miedo y la angustia. Los trastornos principales enumerados fueron la ansiedad, depresión, ideaciones suicidas y suicidio. **Consideraciones Finales:** Se pudo constatar que la pandemia de la covid-19 trajo cambios emocionales y comportamentales entre los adolescentes, repercutiendo negativamente sobre su salud mental. Se resalta la importancia de la realización de acciones de promoción de la salud psicosocial volcada a los adolescentes.

**Palabras clave:** Adolescente, Salud mental, Pandemia, Covid-19.

## INTRODUÇÃO

A adolescência é, por definição, um período de desenvolvimento humano complexo, ao qual a pandemia da Covid-19 provocou grandes repercussões no contexto biopsicossocial. O período de isolamento trouxe muitos efeitos negativos que afetaram direta ou indiretamente adolescentes de todas as idades, comprometendo seu contexto social e familiar, reconhecidos como extremamente importantes para um desenvolvimento saudável (FRAGA C, et al., 2022; SARAIVA J, et al., 2022).

Diante as altas taxas de contaminação, as autoridades de saúde alertaram que o distanciamento social seria a principal forma de redução da velocidade de transmissão da doença. Entretanto, as evidências científicas já alertavam para as consequências deletérias do isolamento social à população, dentre estas o adoecimento mental de adolescentes (MILIAUSKAS CR e FAUS DP, 2020).

Oliveira WA, et al. (2020) realizou um estudo no início da pandemia e já constatou problemas de saúde mental em adolescentes relacionados à doença e às medidas sanitárias adotadas para controlar a contaminação. Os autores destacaram que as medidas de distanciamento social e o fechamento das escolas foram sendo vivenciadas de forma negativa e que os problemas de saúde mental e violência doméstica naquele momento foram associados aos adolescentes, sugerindo, portanto, a realização de estudos a longo prazo.

O distanciamento social devido a pandemia da Covid-19 provocou ruptura e intensivas transformações no cotidiano dos adolescentes. O fechamento das escolas, a falta de contato com os pares, além do maior tempo em casa, ocasionou mudanças significativas e impactantes nos adolescentes, os quais encontravam-se em pleno envolvimento interativo com muitas pessoas, em complexas redes de relacionamentos sociais (SILVEIRA A e SOCCOL KLS, 2020).

A Organização das Nações Unidas reitera que a pandemia exacerbou um problema de saúde pública significativo mesmo antes da covid-19, pois muitos adolescentes e jovens já estavam sobrecarregados com o peso de problemas não resolvidos relacionados à saúde mental. Destaca-se a necessidade de investimentos em serviços públicos de qualidade, com integração e ampliação de intervenções baseadas em evidências científicas nos setores de saúde, educação e proteção social, incluindo programas que promovem cuidados responsivos e de atenção integral a esse público específico (UNICEF, 2021).

Diante das repercussões que pandemia da Covid-19 ocasionou na saúde do adolescente, é necessário compreender as consequências para a sua saúde psicosocial, e assim, guiar as ações que englobam o cuidado em saúde mental pós-pandemia, considerando a complexidade dos contextos sociais nos quais estão inseridos (GADAGNOTO TC, et al., 2022).

Compreende-se a relevância da discussão do presente estudo que teve como objetivo conhecer as repercussões da pandemia da covid-19 sobre a saúde psicossocial dos adolescentes, evidenciadas na literatura científica.

## MÉTODOS

Estudo do tipo Revisão Integrativa (RI), que proporciona a síntese de conhecimento e a introdução de resultados de forma sistemática, ordenada e abrangente. Foram utilizadas as seguintes etapas para construção da revisão: 1) elaboração da pergunta da revisão; 2) busca e seleção dos estudos primários; 3) extração de dados dos estudos; 4) avaliação crítica dos estudos primários incluídos na revisão; 5) síntese dos resultados da revisão e 6) apresentação do método (MENDES KDS, et al., 2008)

Para a condução da RI, a pergunta norteadora foi construída a partir da estratégia PICO discutida por Polit DF e Beck CT (2019), em que se identificou a população (P): adolescentes; intervenção (I): saúde psicossocial; e contexto (Co): pandemia de covid-19. Assim, a questão de pesquisa foi: quais as consequências da pandemia de COVID-19 sobre a saúde psicossocial dos adolescentes?

O levantamento dos estudos ocorreu durante os meses de março e abril de 2023. No processo de busca e seleção dos artigos, foram consultadas as bases de dados: PubMed via National Library of Medicine; Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e na Scientific Electronic Library Online (SCIELO), acessados pela Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).

Os descritores controlados, utilizados na estratégia de busca foram selecionados no MeSH (Medical Subject Headings), dicionário de sinônimos de vocabulário controlado usado para indexar artigos para o PubMed, sendo: “adolescent health” AND mental health AND “covid-19”.

Como critérios de inclusão, foram selecionados artigos originais publicados na íntegra, disponíveis online nas bases de dados, nos idiomas português, inglês e espanhol, com a temática sobre os impactos na saúde psicossocial dos adolescentes pós-pandemia de covid-19. Foram excluídos artigos de revisão, teses, carta ao editor, comunicação rápida, meta-análise, dissertações ou artigos sem qualquer relação com os objetivos da pesquisa, por meio da leitura de título e resumo.

Para extração dos dados, foi utilizado um roteiro adaptado, no qual foram extraídas as seguintes informações dos estudos: autores, título do periódico, país de realização do estudo, método do estudo (experimental, quase-experimental, observacional, estudos com abordagem qualitativa ou métodos mistos) e o nível de evidência (URSI ES, 2005). Foram considerados como nível de evidência dos estudos: nível I - estudos relacionados com a metanálise de múltiplos estudos controlados; nível II - estudos experimentais individuais e ensaios não randomizados; nível III - estudos quase-experimentais, como ensaio clínico não randomizado, grupo único pré e pós teste.

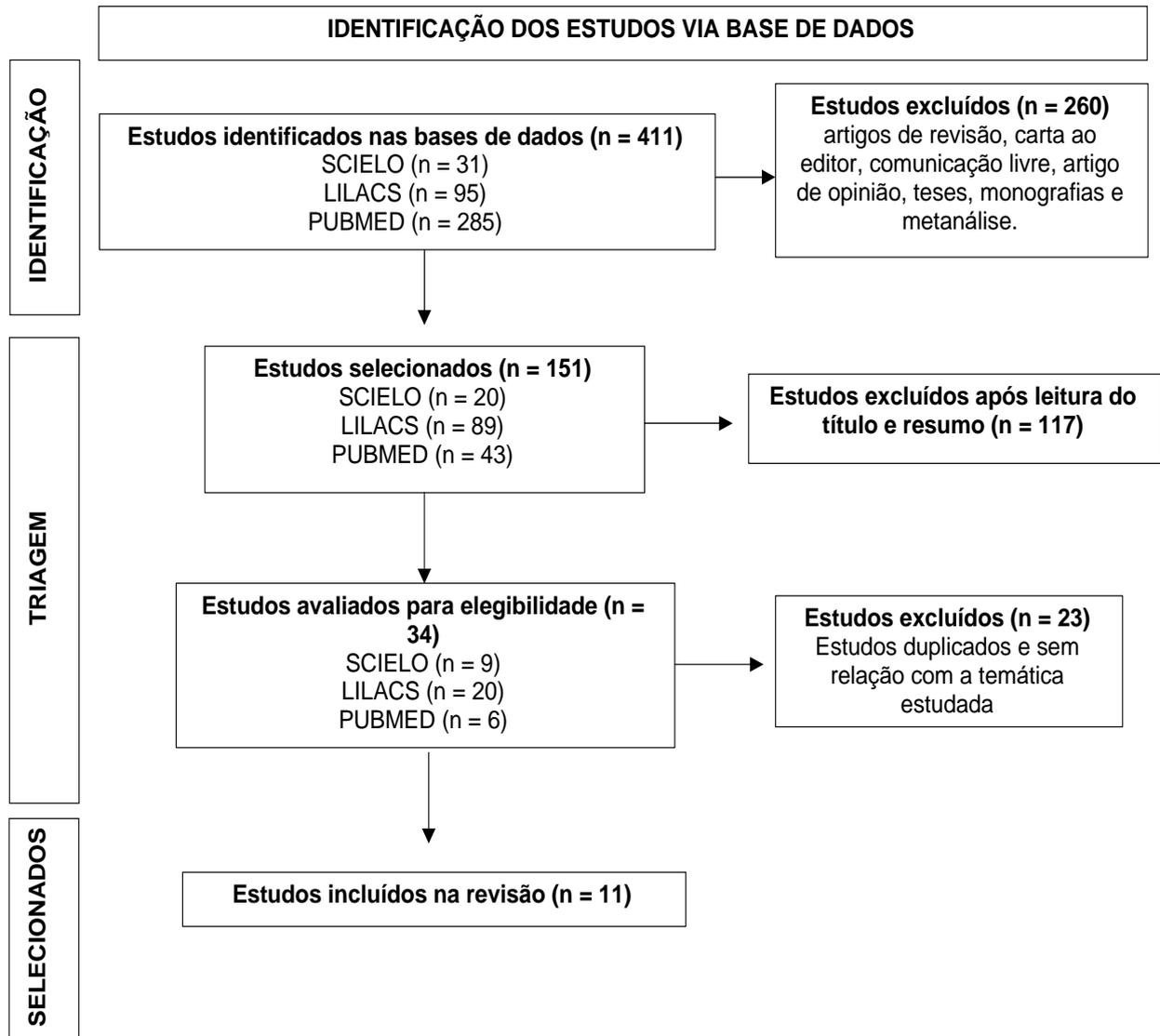
Além de séries temporais ou caso-controle; nível IV - estudos de correlação/observação; nível V - revisão sistemática de estudos descritivos/qualitativos/fisiológicos; nível VI - descritivos/qualitativos/fisiológicos individuais e nível VII - opiniões de especialistas, relatos de experiência, consensos, regulamentos e legislações (MELNYK BM e FINEOUT-OVERHOLT E, 2019).

Os resultados foram dispostos por meio de quadros e agrupados em categorias temáticas, de acordo com os impactos a saúde psicossocial dos adolescentes pós-pandemia de covid-19. Sendo estas: emoções e comportamentos negativos desenvolvidas nos adolescentes durante pandemia de covid-19; consequências psicossociais da pandemia sobre o processo de adolescer; intervenções realizadas com adolescentes para a promoção da saúde mental.

## RESULTADOS

A busca inicial nas bases de dados PUBMED, LILACS e SCIELO encontrou 411 artigos. Após refinamento com os critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 11 artigos (**Figura 1**).

**Figura 1** - Fluxograma do processo de seleção dos estudos, a partir da recomendação PRISMA.



Fonte: Silva EM et al., 2024.

Dos onze estudos incluídos na revisão, seis eram de língua inglesa, dois de língua portuguesa e três espanhola. Quanto aos anos de publicação, todas as publicações foram entre 2020 a 2023. Houve maior concentração de artigos no continente americano: Argentina, Brasil, Chile, Equador e Estados Unidos (oito estudos). Na Ásia, o país que conduziu os estudos foi a China, com dois estudos. E Oceania, a Austrália com um estudo.

Três artigos foram classificados como nível de evidência VI (transversal), três em nível de evidência II (clínico randomizado controlado), dois em nível de evidência IV (coorte e método misto explanatório). Não houve artigos selecionados para o nível de evidência I (evidências resultantes de metanálise e revisão sistemática) e nível de evidência III (evidências obtidas de ensaios clínicos bem delineados sem randomização). Os artigos desta revisão estão ordenados por numeração (A1 a A11), permitindo analisar os artigos selecionados e organizados por: autor/ano; tipo de estudo/nível de evidências; país; síntese dos resultados (**Quadro 1**).

**Quadro 1** - Descrição dos estudos incluídos da revisão integrativa, segundo autor/ano, país, tipo de estudo/nível de evidência síntese dos resultados.

Nº	Autor/ano	País	Tipo de estudo/NE	Síntese dos resultados
A1	Schnaiderman D, et al., 2021.	Argentina	Estudo descritivo e quantitativo/Nível VI	Observaram alterações emocionais e comportamentais. Os mais frequentes foram entediados (76,8%), irritáveis (59,2%), relutantes (56,9%) e irritados (54,7%). Além disso o uso de telas para recreação aumentou 3 horas durante os dias úteis.
A2	Costa AC e Oliveira DA., 2022.	Brasil	Estudo transversal e qualitativo/Nível VI	Os adolescentes mencionaram a importância de se evitar emoções negativas como raiva, nervosismo, tristeza, insegurança, vazio, preocupação com o futuro e outros aspectos negativos como sensação de desgaste, confusão mental, cansaço e impaciência foram referidas.
A3	Vazquez DA, et al., 2022.	Brasil	Estudo transversal/ Nível VI	O tempo de exposição às telas, a inversão do sono e o sexo feminino, combinados com as dificuldades do ensino remoto e outros marcadores sociais, estão associados a sintomas de depressão e ansiedade durante a primeira onda da Covid-19, reforçando a importância da rotina escolar na vida dos jovens e os desafios colocados às escolas para a promoção da saúde mental.
A4	Gadagnoto TC, et al., 2022.	Brasil	Estudo qualitativo/ Nível VI	Sentimentos de incertezas, medo, angústia, ambivalência, ansiedade, tédio, falta de motivação, depressão e situações de ideação suicida foram destacados. A intensificação do uso da internet, principalmente o consumo de notícias relacionadas à pandemia, provocou mal-estar nos adolescentes, acirrando os sentimentos negativos.
A5	Peterle CF, et al., 2022.	Brasil	Método misto - estudo observacional de corte transversal e estudo exploratório-descriptivo/Nível IV	Relatos como de aumento da solidão, ansiedade, tristeza, distanciamento dos amigos, dificuldades de socialização foram frequentes. Evidenciou-se que a pandemia de COVID-19 e o período de reclusão social repercutiram negativamente na saúde mental dos adolescentes.
A6	Guarnizo CAJ e Romero HNA, 2021.	Equador	Estudo observacional retrospectivo/Nível IV	Durante o confinamento em 2020 no Equador, foram registrados 97 suicídios entre 10 e 19 anos. O maior número foi estimado no sexo masculino de 15 a 19 anos, com a idade mais frequente aos 19 anos.
A7	Rojas-Andrade R, et al., 2021.	Chile	Estudo descritivo transversal/Nível VI	As emoções mais vivenciadas foram a solidão e o medo. O menos frequente foi o tédio. Foram encontrados quatro tipos de experiências emocionais: vivência da solidão; a experiência combinada de preocupação, medo e solidão; a experiência generalizada de emoções negativas; a experiência de baixa emocionalidade negativa.
A8	Temple JR, et al., 2022.	Estados Unidos	Estudo clínico randomizado controlado / Nível II	A solidão, o <i>stress</i> e os desafios econômicos foram associados à saúde mental e ao uso indevido de substâncias. Recursos substanciais estruturais, comunitários, escolares e individuais são necessários para mitigar o impacto da COVID-19 na saúde dos adolescentes.
A9	Zhang J, et al., 2021.	China	Estudo clínico randomizado controlado/Nível II	O estudo esclarece a introdução do modelo de aconselhamento psicológico baseado em pesquisa ao ajudar adolescentes a resolver problemas de saúde mental e destaca o importante papel do exercício na melhoria da saúde mental e resiliência psicológica dos adolescentes.
A10	Shao S, 2021.	China	Estudo clínico randomizado controlado/Nível II	A combinação de intervenção em grupo e dançaterapia baseada no Modelo Satir é um método viável para aliviar a ansiedade e a depressão dos adolescentes, promover sua satisfação com a vida e resiliência psicológica e, assim, melhorar sua saúde mental.
A11	Gardner LA, et al., 2022.	Austrália	Estudo de coorte Nível IV.	Comportamentos de risco ao estilo de vida, particularmente excessivo tempo de tela recreativo, má alimentação, inatividade física e pobre sono, são prevalentes entre adolescentes. Os jovens devem ser apoiados para encontrar formas de melhorar ou manter a sua saúde, independentemente do curso da pandemia.

Fonte: Silva EM, et al., 2024.

Para melhor sintetizar e direcionar a discussão destes resultados, estes foram agrupados em três categorias temáticas: Emoções e comportamentos negativos desenvolvidas nos adolescentes durante pandemia da COVID-19; Consequências psicossociais da pandemia sobre o processo de adolescer; Intervenções realizadas com adolescentes para a promoção da saúde mental.

### **Emoções e comportamentos negativos desenvolvidas nos adolescentes durante a Covid-19**

Essa categoria temática expressou-se em nove artigos (A1, A2, A3, A4, A5, A6, A7, A8 e A9). Os estudos revelaram que no contexto pandêmico, com a ruptura e intensas transformações na “vida cotidiana” como era estruturado antes da pandemia, foram desenvolvidas emoções negativas entre os adolescentes. As mesmas emoções negativas foram relatadas por vários artigos, entre essas emoções, estão a solidão, medo e angústia.

Ao analisar os artigos é percebido a dimensão dessas consequências nos adolescentes, que não somente teve incidência em um local, mas em todo o mundo. Durante a análise, os estudos que destacaram as emoções negativas foram sentidos por adolescentes em vários países, entre eles, Austrália (A11), Brasil (A2, A3, A4, A5), China (A9), EUA (A8), Chile (A7), Equador (A6) e Argentina (A1). Em se tratando dos comportamentos negativos, os mais citados foram: desentendimento familiar, sono inadequado, inatividade física, intenso uso de telas e internet e uso indevido de substâncias. Estes comportamentos foram ligados repetidamente a depressão e a ansiedade.

### **Consequências psicossociais da pandemia sobre o processo de adolescer**

Essa categoria temática apresentou-se em seis artigos (A3, A6, A8 e A11). Nestes artigos pode-se encontrar as consequências psicossociais da pandemia sobre o desenvolvimento do adolescente, trazendo a discussão sobre os impactos sociais que os adolescentes podem enfrentar em curto ou a longo prazo. Dentre os transtornos elencados pelas pesquisas, destacam-se a ansiedade, depressão, ideações suicidas e suicídio.

O artigo A6 aborda a ideação suicida entre os adolescentes no período pandêmico. O estudo destaca a ideação suicida, autolesão não suicida, inclusive o de suicídio consumado. Para chegar até a consumação do suicídio, há etapas, e comportamentos específicos expressados pelo adolescente. Nesse sentido, cabe a família e aos profissionais de saúde identificarem esses comportamentos e terem conhecimento de como intervir, incluindo o encaminhamento do adolescente a um profissional de saúde visando atenção efetiva e de qualidade.

### **Intervenções realizadas com adolescentes para a promoção da saúde mental.**

Dois estudos (A9 e A10) destacaram o efeito de intervenções realizadas para promover a saúde mental dos adolescentes durante o período pandêmico. O artigo A9 destaca um modelo de intervenção baseado na promoção da saúde mental e resiliência psicológica dos adolescentes. O estudo aborda o aconselhamento psicológico baseado em pesquisa como estratégia auxiliar adolescentes a resolverem problemas de saúde mental, destacando sua importância na melhoria da saúde mental e resiliência psicológica dos adolescentes.

O artigo A10 aborda a intervenção em grupo e dançaterapia baseada no Modelo *Satir* como um método viável para aliviar a ansiedade e a depressão dos adolescentes, promover sua satisfação com a vida e resiliência psicológica e, assim, melhorar sua saúde mental.

## **DISCUSSÃO**

A pandemia de covid-19 provocou profundas repercussões emocionais nos adolescentes. Os estudos revelaram que os adolescentes apresentaram mudanças nas suas percepções ao longo do período pandêmico, com menor apreensão inicial dos acontecimentos, contudo, foram, ao longo desse período, surpreendidos com a prolongação do isolamento, causando angústia, ansiedade e incertezas. Este cenário se modificou com a iminência do medo, da solidão, stress, tédio, violência domésticas e até ideação suicida. A intensa preocupação com a saúde de seus familiares também gerou essa sobrecarga emocional, além da

vigente demanda de enfrentar o luto e o medo do desconhecido. Além disso, surgiram preocupações e questionamentos em relação ao futuro, bem como desconfortos e repercussões emocionais com o aparecimento/ agravamento de sintomas de ansiedade, tristeza e falta de interesse pelas atividades habituais (GADAGNOTO TC et al; 2022).

Em pesquisa realizada por Rojas-Andrade R, et al. (2021) com 2.570 estudantes entre 10 e 18 anos, realizada em 50 escolas do Chile, encontrou 4 tipos de emoções negativas entre os estudantes, as mais frequentes foram, solidão e medo. Essas emoções foram decorrentes do isolamento social e da absorção de más notícias nas mídias.

As experiências dos adolescentes na pandemia foram marcadas também por emoções ou indicadores de saúde mental. Nesse sentido, emoções negativas como raiva, nervosismo, tristeza, insegurança, vazio, preocupação com o futuro e outros aspectos negativos como sensação de desgaste, confusão mental, cansaço e impaciência foram referidas. Entrementes, foram registradas também aspectos ou emoções positivas como: alegria, felicidade, gratidão, ânimo e sensação de alívio (COSTA AC e OLIVEIRA DA, 2022).

Além disso, foram observadas alterações emocionais e comportamentais nos adolescentes durante o isolamento pela covid-19. As alterações mais frequentes foram tédio, a irritabilidade, apatia, discussão mais com o restante da família, dificuldade de concentração e tendência à frustração. O tédio foi percebido como o sintoma mais frequente em adolescentes acima de 12 anos (SCHNAIDERMAN D, et al., 2021). Para os adolescentes, o fechamento das escolas, as restrições de convívio social e as preocupações com o futuro impactaram consideravelmente em suas rotinas e projetos de vida, resultando em maior sofrimento emocional (PETERLE CF, et al., 2022).

O tempo gasto em atividade física não mudou, mas o tipo de atividades mudou: a natação e os esportes coletivos foram substituídos pelo ciclismo e caminhada. O tempo de tela de lazer aumentou 3 horas durante a semana. Na ausência da rotina escolar, jovens estudantes de escolas públicas da Grande São Paulo passaram mais tempo diante de telas e trocaram a noite pelo dia (VAZQUEZ DA, et al., 2022; SCHNAIDERMAN D, et al., 2021). Destaca-se a importância da escola na vida dos estudantes e os desafios colocados para promoção da saúde mental no ambiente escolar, o que exigiu maior articulação entre as políticas públicas de educação e saúde, além de recursos e a preparação que foram mobilizados para enfrentar esta nova realidade (VAZQUEZ DA, et al., 2022).

Rojas-Andrade R, et al. (2021) destacam que os jovens chilenos tiveram experiências emocionais negativas durante o fechamento de suas escolas durante a pandemia. As experiências foram vivenciadas por aproximadamente metade dos participantes e alertou sobre a presença ou aparição temporária de transtornos de saúde mental nos adolescentes. Vazquez DA, et al. (2022) ressaltam que, apesar da importância da escola na vida dos jovens, era imperativo garantir a volta às aulas de forma segura. Se, de um lado, a rotina escolar amenizaria os impactos na saúde mental; por outro, deve-se ter em mente que a incidência de casos de Covid-19 na família também teve associação significativa no modelo de depressão e tendência de significância a 10% para ansiedade, podendo se tornar um fator ainda mais preponderante com o agravamento da pandemia.

No Brasil, também foi evidenciada repercussões causadas aos alunos fora da escola no período pandêmico. Estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental e do Ensino Médio em escolas públicas estaduais e municipais, localizadas nas periferias dos municípios de São Paulo e Guarulhos, apresentaram triagem positiva em 10,5% para sintomas depressivos graves e 47,5% para sintomas ansiosos graves (VAZQUEZ DA, et al., 2022).

O aumento da dificuldade com os relacionamentos familiares durante a pandemia de covid-19 foi associado ao aumento dos sintomas de depressão e ansiedade, bem como ao aumento do uso de álcool, cigarros eletrônicos e drogas pesadas. Isso é consistente com a literatura existente, que mostra que adolescentes com relacionamentos parentais ruins ou que têm pais com depressão ou ansiedade têm maior risco de problemas de saúde psicológica (TEMPLE JR, et al., 2022).

Observou-se, ainda, a prevalência do uso de álcool em meninas em comparação com meninos durante o período de isolamento social. Tendo em vista esses resultados, faz-se urgente considerar as particularidades dos adolescentes nesse momento pós-pandêmico e que sejam pensadas estratégias de cuidado que diminuam seu poder traumático (GARDNER LA, et al., 2022). Guarnizo CAJ e Romero HNA (2021) destacaram que durante o isolamento social no Equador, foram registrados 97 suicídios em adolescentes entre 10 e 19 anos, no ano de 2020.

O maior número foi estimado no sexo masculino de 15 a 19 anos, com a idade mais frequente aos 19 anos. O dia mais frequente de retirada do corpo foi às segundas-feiras, e o modo preferido de suicídio foi o enforcamento, com 81 casos relatados, seguido de envenenamento. Evidenciou-se que a pandemia da COVID-19 e o período de reclusão social repercutiram negativamente na saúde mental dos adolescentes. Em contrapartida, houve aumento da participação em movimentos sociais, da cooperação familiar, da ajuda socioeconômica e do apoio emocional a terceiros, o qual demonstra que os adolescentes, apesar de vivenciarem muitos aspectos negativos durante a pandemia, também passaram a valorizar mais as ações em benefício de outras pessoas, reconhecendo-as como fundamentais para o bem-estar social (PETERLE CF, et al., 2022).

Os autores ZHANG J, et al. (2021) destacam os resultados de um estudo que mostram reduções significativas na níveis de ansiedade e depressão, aumento significativo na qualidade do sono e aumento significativo no nível de resiliência psicológica dos adolescentes que estavam sendo acompanhados por um modelo de aconselhamento psicológico. Em outra pesquisa realizada por Shao S (2021) reforça que a intervenção psicológica em grupo e a terapia de dança realizados com adolescentes depressivos durante a COVID-19, podem melhorar a saúde mental dos adolescentes, aliviar sua ansiedade e depressão, aumentar sua satisfação com a vida e promover o seu nível de resiliência psicológica. Portanto, estas intervenções psicológicas abrangentes podem ser aplicadas e promovidas na educação em saúde mental entre adolescentes.

É notável a necessidade de estudos que identifiquem os efeitos do período pós-pandêmico na saúde psicossocial de adolescentes, visto que, esta pesquisa, limitou-se a investigar as repercussões na saúde mental ocasionadas durante a pandemia. Outra limitação refere-se a busca limitada nas bases e bibliotecas virtuais utilizadas, restringindo a abrangência da amostra estudada. Apesar das limitações, o compilado de estudos utilizados nesta revisão trouxe a magnitude da repercussão da pandemia de covid-19 na saúde mental dos adolescentes. Logo, torna-se necessário novas pesquisas que abordem a adolescência e a saúde mental no contexto pós-pandemia, considerando a vulnerabilidade física, psíquica e social do adolescente, o que implica em dificuldades na relação de cuidado desse público específico, gerando situações de conflito.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considera-se que, durante a pandemia da Covid-19, as emoções negativas entre os adolescentes foram destacadas, assim como transtornos psíquicos importantes. Observou-se ainda, a importância da realização de intervenções educativas que tiveram como intuito a promoção da saúde mental de adolescentes durante o isolamento social. Reforça-se, portanto, a necessidade da efetivação de estratégias clínico-educativas ao público adolescente que permitam compreender as demandas de saúde mental pós-pandemia e realizar intervenções que visem o seu desenvolvimento psicossocial saudável.

---

## REFERÊNCIAS

1. COSTA AC e OLIVEIRA WA. Using the journaling technique to investigate adolescent self-care during the COVID-19 pandemic. *New Trends in Qualitative Research*, 2022; 13: e681.
2. FRAGA C, et al. Adolescência em pandemia: desafios acrescidos? *REVNEC*, 2022; 31(3): 281-92.
3. GADAGNOTO TC, et al. Emotional consequences of the COVID-19 pandemic in adolescents: challenges to public health. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 2022; 56.

4. GARDNER LA, et al. Lifestyle risk behaviours among adolescents: a two-year longitudinal study of the impact of the COVID-19 pandemic. *BMJ Open*, 2022; 12: e060309.
5. GUARNIZO CAJ e ROMERO HNA. Estadística epidemiológica del suicidio adolescente durante confinamiento por pandemia de Covid-19 en Ecuador. *Revista de la Facultad de Medicina Humana*, 2021; 21(4): 819-825.
6. MELNYK BM e FINEOUT-OVERHOLT E. *Evidence-based practice in nursing & healthcare*. 4 ed. Philadelphia: Wolters Kluwer Health, 2019.
7. MENDES KDS, et al. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & Contexto Enfermagem*, 2008; 17(4): 758-64.
8. MILIAUSKAS CR e FAUS DP. Saúde mental de adolescentes em tempos de Covid-19: desafios e possibilidades de enfrentamento. *Physis*, 2020; 30(4):e300402.
9. OLIVEIRA WA, et al. A saúde do adolescente em tempos da COVID-19: scoping review. *Cadernos de Saúde Pública*, 2020; 36(8): e00150020.
10. PETERLE CF, et al. Emotional and behavioral problems in adolescents in the context of COVID-19: a mixed method study. *Rev. Latino-americana de Enfermagem*, 2022; 30(spe): e3744.
11. POLIT DF, BECK CT. *Fundamentos de Pesquisa em Enfermagem: Avaliação de Evidências para a Prática da Enfermagem*. 9 ed. Porto Alegre: Artmed; 2019.
12. ROJAS-ANDRADE R, et al. A Experiencias emocionales negativas durante el cierre de las escuelas por COVID-19 en una muestra de estudiantes en Chile. *Terapia psicologica*, 2021; 39(2): 273-289.
13. SARAIVA J, et al. Mental health crisis in children and adolescents: the hidden harm of COVID-19. *REVNEC*, 2022; 31(3).
14. SCHNAIDERMAN D, et al. Impacto psicológico del aislamiento por COVID-19 en jóvenes de San Carlos de Bariloche, Argentina: la mirada de los padres. *Arch Argent Pediatr*, 2021; 119(3): 170-176.
15. SHAO S. Intervention Effect of Dance Therapy Based on the Satir Model on the Mental Health of Adolescents during the COVID-19 Epidemic. *Psychiatr Danub*, 2021; 33(3): 411-417.
16. SILVEIRA A e SOCCOL KLS. Salud mental de niños/adolescentes en tiempos de distanciamiento social por el COVID-19. *Revista Cubana de Enfermería*, 2020; 36.
17. TEMPLE JR, et al. The Impact of the COVID-19 Pandemic on Adolescent Mental Health and Substance Use. *The Journal of adolescent health*, 2022; 71(3): 277-284.
18. UNICEF. 2021. Estado mundial de la infancia. Disponível em: <https://www.unicef.org/es/media/108171/file/SOWC-2021-Resumen-Ejecutivo.pdf>
19. URSI ES. Prevenção de lesões de pele no perioperatório: revisão integrativa da literatura. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Enfermagem) – Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2005; 128p.
20. VAZQUEZ DA, et al. Vida sem escola e saúde mental dos estudantes de escolas públicas na pandemia de Covid-19. *Saúde debate*, 2022; 46(133): 304–17.
21. ZHANG J, et al. Intervention Effect of Research-based Psychological Counseling on Adolescents' Mental Health during the COVID-19 Epidemic. *Psychiatria Danubina*, 2021; 33(2): 209-216.